

A CASA DO ALPENDRE TEM CANTORIA E REPENTE

Letra/autor: Reinaldo de Jesus Cunha

Música e instrumental, gerado por meio IA, Suno AI Music

No Sertão do alpendre: cantei, pulei e festejei...

Os amigos, parentes a comunidade parava a noite pra conversar...

Nas redondezas, nos bares aqui e acolá tinha um bafafá...

A polícia chegava e arregaçava quem vacilava

Os ricos eles relevavam... agiam com civilidade.

Quem fazia o tumulto saía de fininho...

O murmurinho ficava pra os gaiatos discutir

Os rapazes e as moças imitavam os artistas da tv

Ronnie Von... na praça todo mundo cantava “A praça” ...

“Só podia Ser” ... Todo mundo cantava.

“Hoje eu acordei

Com saudades de você

Beijei aquela foto

Que você me ofertou

Sentei naquele banco

Da pracinha só porque

Foi lá que começou

O nosso amor.

O delgado no meio da bagunça levou um cascudo e o tempo fechou

Quem foi o feladaputa, quem foi... prende todo mundo.

Aconteceu aquela correria... o delegado: prende... o povo: corre... corre... corre

Foi doideira, só zueira, ninguém ficou pra contar estória.

Ninguém foi preso, todo mundo fugiu... virou piada

A tv e o rádio era nossa diversão...

Na praça Nova, agente arrumava namorada, amigos...

“Todo mundo cantava”.

“Hoje eu acordei

Com saudades de você

Beijei aquela foto

Que você me ofertou

Sentei naquele banco

Da pracinha só porque

Foi lá que começou

O nosso amor.